



SEDUC-SP

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

INGLÊS - PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

- ▶ Conhecimentos Gerais e Didáticos-Pedagógicos
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL DE ABERTURA
DE INSCRIÇÕES 2026



BÔNUS

ÁREA DO CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.





AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



SEDUC - SP

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

Inglês- Professor de Ensino
Fundamental e Ensino
Médio

EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES 2026

CÓD: SL-152MA-26
7908433299219

Conhecimentos Gerais e Didáticos-Pedagógicos

1. BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017.....	7
2. BACICH, Lilian; HOLANDA, Leandro. STEAM em sala de aula: aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica. Porto Alegre: Penso, 2020	7
3. CAMARGO, Fausto; DAROS Thuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre, Penso, 2018.....	9
4. LEMOV, Doug. Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2023	9
5. LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2025.....	10
6. NELSEN, Jane; LOTT, Lynn; GLENN, H. Stephen. Disciplina positiva em sala de aula: como desenvolver o respeito mútuo, a cooperação e a responsabilidade em sala de aula. Barueri: Manole, 2017	12

Conhecimentos Específicos

Inglês - Professor de Ensino Fundamental e Ensino Médio

1. Palavras e expressões da língua inglesa necessárias para interação em sala de aula (classroom language).....	21
2. Palavras e expressões necessárias para apresentação pessoal (name, age, origin, favorites, family members), descrição de rotina diária e de lugares. Estruturas gramaticais adequadas à norma culta utilizadas em contextos de apresentação pessoal (subject pronouns, possessive adjectives, genitive case, verb to be), descrição de rotina diária (simple present tense, advérbios de frequência) e de lugares (there to be).....	23
3. Produção de textos orais e escritos em língua inglesa em contextos de apresentação pessoal, descrição de rotina diária e de lugares.....	25
4. Palavras e expressões necessárias para descrever atividades de lazer, acontecimentos passados e biografias em língua inglesa.....	28
5. Estruturas gramaticais adequadas à norma culta utilizadas em contextos de descrição de atividades de lazer, acontecimentos passados e biografias, incluindo regras de 3a pessoa do singular no tempo presente, preposições de tempo (in, on), verbos regulares e irregulares do passado, auxiliares para perguntas e negativas (do, does, don't, doesn't, didn't)	30
6. Produção de textos orais e escritos em língua inglesa em contextos de atividades de lazer, acontecimentos passados e biografias	32
7. Reflexão crítica sobre preconceitos linguísticos associados à língua inglesa	34
8. Palavras e expressões necessárias para comunicação, em inglês, de: (i) planos e previsões futuras; (ii) recomendações, obrigações, necessidades e probabilidade; (iii) comparações	35
9. Estruturas gramaticais adequadas à norma culta para comunicação de ideias em inglês que exijam os seguintes aspectos da língua: (i) future forms: "will" e "going to", (ii) modal verbs (should, must, have to, might, may), (ii) comparative and superlative forms, (iii) countable and uncountable nouns, incluindo a diferença entre "much" e "many", (iv) sufixos e prefixos comuns da língua inglesa, (v) pronome relativo (that, which, where, who, when)	38
10. Leitura e compreensão de textos instrucionais, descritivos, informativos e narrativos em língua inglesa.....	40
11. Estratégias de leitura, incluindo skimming e scanning	41
12. Palavras e estruturas gramaticais adequadas à norma culta para comunicação de ideias em inglês que exijam os seguintes aspectos da língua: (i) modal verbs; (ii) orações condicionais (if clauses) - tipo 1 e 2	42
13. Leitura e compreensão de textos publicitários, tirinhas, resenhas e notícias em língua inglesa, incluindo a diferença entre fato e opinião e o reconhecimento de recursos de persuasão na publicidade; Leitura e compreensão de textos da esfera social	44
14. Vocabulário e gramática específicos da língua inglesa para produção de textos orais e escritos da esfera social	46

Língua Portuguesa (Bônus)

1. Leitura, análise e interpretação de textos; Interpretação e análise textual: identificação do sentido global e dos principais tópicos	53
2. Variedades de linguagem.....	61
3. Tipos e gêneros textuais e adequação da linguagem ao contexto comunicativo	65
4. Elementos de sentido: coerência e progressão temática; relações contextuais entre partes do texto; informações explícitas e implícitas; inferências válidas; pressupostos e subentendidos; Elementos de estruturação do texto: recursos de coesão; pronomes e suas funções referenciais; nexos e conectores; organização de parágrafos e progressão temática	69
5. Estrutura argumentativa	70
6. Síntese e reescrita do texto com adequação a novos propósitos comunicativos	78
7. Ortografia: Sistema ortográfico oficial vigente; emprego de letras; acentuação gráfica; uso do hífen	79
8. Relações entre fonema e grafema; correspondências entre pronúncia e escrita; divisão silábica	82
9. Morfologia: Estrutura e formação de palavras; famílias e processos de derivação e composição	84
10. Classes de palavras e suas características morfológicas	88
11. Flexão nominal e verbal – formas regulares e irregulares; tempos, modos e vozes verbais; valores semânticos e de uso	98
12. Sintaxe: A oração e seus termos; emprego das classes de palavras na construção sintática; ordem dos elementos na oração e no período; Construção do período simples e composto: coordenação e subordinação – processos, formas e efeitos de sentido; equivalência e transformação de estruturas	100
13. Regência nominal e verbal	103
14. Uso da crase.....	105
15. Concordância nominal e verbal	106
16. Discurso direto, indireto e indireto livre	108
17. Pontuação: Emprego dos sinais de pontuação e seus efeitos de sentido no texto.....	110
18. Semântica: Significação de palavras e expressões; relações semânticas (sinonímia, antonímia, hiponímia, homonímia e polissemia); campos e redes semânticas; valores contextuais, denotativos e conotativos das expressões; relações lógicas e enunciativas entre frases; efeitos de sentido decorrentes da ordem dos termos na oração e no período	112

CONHECIMENTOS GERAIS E DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS

BACICH, LILIAN; MORAN, JOSÉ. METODOLOGIAS ATIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INOVADORA: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA. PORTO ALEGRE: PENSO, 2017

“Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática” de Lilian Bacich e José Moran apresenta uma reflexão sobre a necessidade de inovação na educação, buscando explorar as possibilidades das metodologias ativas como estratégia para transformar a prática pedagógica.

A obra parte do pressuposto de que a educação deve ser entendida como um processo dinâmico e interativo, capaz de estimular a construção de conhecimentos a partir da experiência e da reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Nesse sentido, os autores defendem a ideia de que as metodologias ativas podem ser uma estratégia eficaz para estimular a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, incentivando a construção de conhecimentos de forma colaborativa e crítica.

Ao longo da obra, os autores apresentam diversas metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, a gamificação e o ensino híbrido. A partir dessas metodologias, os autores buscam estimular a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e apresentam exemplos práticos de como essas metodologias podem ser implementadas na sala de aula.

Além disso, o livro discute a importância da formação contínua dos professores e da construção de uma cultura escolar baseada na colaboração e na inovação. Os autores defendem a ideia de que a inovação na educação depende da construção de uma cultura de mudança e da capacidade de os professores experimentarem novas metodologias e práticas pedagógicas.

Esse livro é de suma importância para todos os profissionais da educação que buscam inovar na prática pedagógica, pois os autores apresentam diversas metodologias ativas e buscam estimular a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, além de discutir a importância da formação contínua dos professores e da construção de uma cultura escolar baseada na colaboração e na inovação.

BACICH, LILIAN; HOLANDA, LEANDRO. STEAM EM SALA DE AULA: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS INTEGRANDO CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA. PORTO ALEGRE: PENSO, 2020

A obra STEAM em sala de aula: aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica, organizada por Lilian Bacich e Leandro Holanda, apresenta uma

discussão importante sobre novas formas de ensinar e aprender na educação básica. O livro parte da compreensão de que a escola contemporânea precisa superar práticas excessivamente fragmentadas, nas quais cada disciplina é trabalhada de maneira isolada, sem diálogo com os problemas reais vividos pelos estudantes.

O conceito de STEAM reúne cinco áreas do conhecimento: Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática. A proposta não consiste apenas em juntar conteúdos dessas áreas, mas em criar situações de aprendizagem nas quais os estudantes possam investigar, planejar, criar, testar, revisar e apresentar soluções para problemas concretos. Assim, o conhecimento deixa de ser visto como algo pronto, transmitido pelo professor, e passa a ser construído de forma ativa pelos alunos.

Nesse contexto, a obra defende uma educação mais integrada, investigativa e significativa. A sala de aula passa a ser compreendida como um espaço de experimentação, colaboração e produção. O estudante não apenas recebe informações, mas participa da construção do conhecimento, mobilizando diferentes saberes para compreender situações complexas. Essa perspectiva aproxima a aprendizagem escolar dos desafios da vida cotidiana e do mundo contemporâneo.

Um ponto central do livro é a valorização da aprendizagem baseada em projetos. Essa metodologia permite que os alunos desenvolvam competências cognitivas, sociais, criativas e comunicativas. Ao trabalhar com projetos, os estudantes precisam formular perguntas, levantar hipóteses, pesquisar informações, organizar dados, construir produtos, avaliar resultados e comunicar suas descobertas. Esse processo favorece uma aprendizagem mais profunda, pois exige participação ativa e reflexão constante.

A obra também destaca que o professor tem papel fundamental nesse processo. Ele não deixa de ensinar, mas passa a atuar como mediador, orientador e planejador de experiências de aprendizagem. Cabe ao professor criar condições para que os estudantes investiguem, dialoguem, façam escolhas e aprendam com os erros. Essa mudança exige planejamento cuidadoso, clareza de objetivos e abertura para práticas pedagógicas mais flexíveis.

CONCEITO DE STEAM E INTEGRAÇÃO ENTRE ÁREAS DO CONHECIMENTO

O STEAM é uma abordagem educacional que integra Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática em propostas de aprendizagem voltadas para a resolução de problemas. Diferentemente de uma prática tradicional, em que os conteúdos são ensinados separadamente, o STEAM busca aproximar diferentes áreas do conhecimento em torno de desafios comuns.

Na obra de Bacich e Holanda, essa integração é apresentada como uma resposta às demandas da educação contemporânea. Os problemas reais raramente pertencem a uma única área do conhecimento. Questões ambientais, urbanas, tecnológicas,

sociais e culturais exigem múltiplos olhares. Por isso, uma proposta pedagógica baseada em STEAM procura desenvolver nos estudantes a capacidade de relacionar conceitos, analisar situações e propor soluções criativas.

A presença das Ciências permite investigar fenômenos naturais e sociais, compreender relações de causa e consequência e desenvolver pensamento investigativo. A Tecnologia aparece como ferramenta de pesquisa, produção, comunicação e criação. A Engenharia contribui com processos de planejamento, construção, teste e aprimoramento de soluções. A Matemática auxilia na organização de dados, na análise de medidas, proporções, padrões e resultados. As Artes ampliam a sensibilidade, a criatividade, a expressão e a dimensão estética dos projetos.

A inclusão das Artes é um aspecto essencial. Ela mostra que a educação STEAM não se limita ao desenvolvimento técnico ou científico. A criatividade, a comunicação visual, a imaginação e a sensibilidade também são componentes fundamentais da formação dos estudantes. Dessa forma, a proposta valoriza tanto o raciocínio lógico quanto a expressão criativa.

A integração entre áreas não significa abandonar as disciplinas. Pelo contrário, significa criar pontes entre elas. Cada área mantém sua importância, mas passa a dialogar com as demais em situações de aprendizagem mais amplas. O estudante compreende que o conhecimento escolar não está dividido na realidade da mesma forma como aparece no horário das aulas.

Essa perspectiva favorece uma aprendizagem mais significativa. Quando o aluno percebe a utilidade dos conteúdos em um projeto concreto, tende a se envolver mais com o processo. O conteúdo deixa de parecer distante e passa a fazer sentido dentro de uma situação prática. Assim, o STEAM contribui para aproximar teoria e prática, conhecimento e ação, escola e realidade.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS COMO EIXO METODOLÓGICO

A aprendizagem baseada em projetos é uma metodologia que organiza o ensino em torno de problemas, perguntas ou desafios. Na obra, ela aparece como um eixo fundamental para a aplicação do STEAM em sala de aula. Isso ocorre porque o STEAM exige uma prática pedagógica ativa, colaborativa e investigativa, características presentes no trabalho com projetos.

Em um projeto, os estudantes partem de uma situação inicial que precisa ser investigada. Essa situação pode surgir de um problema da comunidade, de uma questão ambiental, de uma necessidade da escola, de uma curiosidade científica ou de um desafio criativo. A partir disso, os alunos são convidados a pesquisar, levantar possibilidades, construir soluções e apresentar resultados.

Essa metodologia favorece o desenvolvimento da autonomia. O estudante precisa tomar decisões, organizar tarefas, trabalhar em grupo e refletir sobre o próprio processo de aprendizagem. Ele aprende que o conhecimento não é apenas memorização, mas construção. Também compreende que errar faz parte do processo, pois as soluções precisam ser testadas, avaliadas e aprimoradas.

O professor, nesse modelo, precisa planejar cuidadosamente as etapas do projeto. É necessário definir objetivos de aprendizagem, organizar os conteúdos envolvidos, prever recursos, orientar pesquisas e acompanhar o desenvolvimento dos

grupos. A liberdade dos estudantes não significa ausência de direção. Pelo contrário, bons projetos exigem intencionalidade pedagógica.

Outro aspecto importante é a colaboração. Os projetos geralmente são realizados em grupo, o que permite desenvolver habilidades como escuta, argumentação, negociação, responsabilidade e respeito às ideias dos colegas. O estudante aprende que resolver problemas complexos exige cooperação e diálogo.

A aprendizagem baseada em projetos também contribui para tornar a avaliação mais processual. Em vez de avaliar apenas o produto final, o professor observa o percurso: participação, pesquisa, capacidade de resolver problemas, organização, criatividade, comunicação e reflexão. Assim, a avaliação passa a considerar diferentes dimensões da aprendizagem.

Na proposta STEAM, o projeto funciona como um espaço de articulação entre saberes. Por meio dele, os conteúdos deixam de ser apresentados de forma isolada e passam a ser mobilizados em situações concretas. Isso fortalece a compreensão dos estudantes e amplia as possibilidades de aprendizagem significativa.

PAPEL DO PROFESSOR E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE

Um dos pontos mais relevantes da obra é a mudança na relação entre professor, estudante e conhecimento. Na abordagem STEAM, o professor não é apenas transmissor de conteúdos. Ele atua como mediador, planejador e orientador das experiências de aprendizagem. Sua função é criar condições para que os estudantes investiguem, experimentem, dialoguem e construam conhecimentos.

Essa mudança não reduz a importância do professor. Pelo contrário, torna sua atuação ainda mais complexa. Para desenvolver propostas STEAM, o professor precisa conhecer os conteúdos, compreender os objetivos de aprendizagem, planejar situações desafiadoras e acompanhar os estudantes ao longo do processo. Ele deve fazer boas perguntas, orientar pesquisas, ajudar na organização das ideias e estimular a reflexão.

O estudante, por sua vez, assume um papel mais ativo. Ele deixa de ser apenas receptor de informações e passa a participar da construção do conhecimento. Isso significa pesquisar, propor soluções, testar hipóteses, trabalhar em equipe, registrar descobertas e comunicar resultados. O protagonismo estudantil é uma das marcas da proposta.

Esse protagonismo não deve ser confundido com ausência de orientação. Os estudantes precisam de apoio para aprender a investigar, planejar e avaliar suas próprias produções. O professor oferece esse suporte, ajudando a transformar curiosidade em aprendizagem organizada. Assim, a autonomia é construída progressivamente.

A obra também valoriza a aprendizagem por meio da experiência. Quando o estudante participa de um projeto, ele vivencia situações que exigem iniciativa, responsabilidade e pensamento crítico. Ele precisa lidar com dúvidas, rever caminhos e justificar escolhas. Esse processo contribui para uma formação mais completa, pois envolve aspectos intelectuais, sociais e emocionais.

Além disso, a proposta STEAM favorece o engajamento dos alunos. Projetos conectados a problemas reais tendem a despertar maior interesse, pois os estudantes percebem sentido

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PALAVRAS E EXPRESSÕES DA LÍNGUA INGLESA NECESSÁRIAS PARA INTERAÇÃO EM SALA DE AULA (CLASSROOM LANGUAGE)

EXPRESSÕES USADAS PELO PROFESSOR EM SALA DE AULA

► Comandos de organização

Em uma aula de inglês, muitas interações começam com comandos simples usados pelo professor para organizar a turma, iniciar atividades e manter a atenção dos alunos. Essas expressões fazem parte do chamado classroom language, ou seja, o conjunto de palavras e frases úteis para a comunicação cotidiana em sala de aula. Quando o aluno compreende esse vocabulário, ele consegue acompanhar melhor a aula, responder com mais segurança e participar das atividades sem depender constantemente da tradução.

Entre os comandos mais comuns, aparecem expressões relacionadas à atenção, ao silêncio, à abertura de materiais e à formação de grupos. Frases como “Listen, please”, “Open your books” e “Work in pairs” são frequentes porque ajudam o professor a conduzir a aula de maneira clara e objetiva. O importante é perceber que essas frases não devem ser decoradas isoladamente, mas associadas a situações reais de uso.

- Listen, please: escutem, por favor.
- Pay attention: prestem atenção.
- Be quiet, please: façam silêncio, por favor.
- Open your books: abram os livros.
- Close your notebooks: fechem os cadernos.
- Work in pairs: trabalhem em duplas.
- Work in groups: trabalhem em grupos.
- Raise your hand: levante a mão.

► Instruções para atividades

Durante a realização de exercícios, o professor utiliza expressões que indicam o que deve ser feito, como responder, completar, repetir, ler, escrever ou comparar informações. Essas instruções são essenciais porque aparecem em atividades orais, escritas e de compreensão auditiva. O aluno que reconhece esses comandos entende rapidamente a tarefa e evita erros causados não pelo conteúdo, mas pela má compreensão da orientação.

Algumas expressões indicam ações diretas, como “Read the text”, “Answer the questions” e “Complete the sentences”. Outras aparecem quando o professor deseja que os alunos pratiquem pronúncia ou participação oral, como “Repeat after me” e “Say it again”. Também é comum o uso de instruções voltadas à correção, como “Check your answers” e “Compare with your partner”.

- Read the text: leia o texto.
- Answer the questions: responda às perguntas.
- Complete the sentences: complete as frases.
- Repeat after me: repita depois de mim.
- Say it again: diga novamente.
- Write it down: anote isso.
- Check your answers: confira suas respostas.
- Compare with your partner: compare com seu colega.

► Perguntas para verificar compreensão

Além de dar comandos, o professor também faz perguntas para verificar se os alunos compreenderam a explicação, a atividade ou o vocabulário apresentado. Essas perguntas são importantes porque criam oportunidades de interação e permitem que o aluno manifeste dúvidas. Em vez de permanecer em silêncio, o estudante passa a reconhecer frases que indicam abertura para participação.

Perguntas como “Do you understand?”, “Any questions?” e “Is it clear?” são muito comuns em aulas de inglês. Elas podem parecer simples, mas têm grande valor comunicativo, pois ajudam a manter a aula participativa. O aluno deve aprender não apenas a entender essas perguntas, mas também a responder de forma adequada, usando expressões como “Yes, I understand”, “No, I don’t understand” ou “Can you explain again, please?”.

- Do you understand?: vocês entenderam?
- Is it clear?: está claro?
- Any questions?: alguma pergunta?
- Can you repeat, please?: você pode repetir, por favor?
- What does this word mean?: o que esta palavra significa?
- Are you ready?: vocês estão prontos?
- Can we start?: podemos começar?

EXPRESSIONES USADAS PELOS ALUNOS EM SALA DE AULA

► **Pedidos de ajuda**

Em sala de aula, o aluno precisa saber como pedir ajuda de maneira clara e educada. Essas expressões são fundamentais porque permitem que ele participe melhor da aula, resolva dúvidas e mantenha a comunicação em inglês mesmo quando não entende alguma explicação. O objetivo do classroom language não é apenas compreender o professor, mas também possibilitar que o estudante interaja com autonomia.

Uma das expressões mais importantes é “Can you help me, please?”, usada quando o aluno precisa de auxílio. Também são frequentes frases como “I don’t understand” e “Can you repeat, please?”, que indicam dificuldade de compreensão. Essas estruturas devem ser praticadas como fórmulas úteis de comunicação, pois aparecem em muitas situações reais de aprendizagem.

- Can you help me, please?: você pode me ajudar, por favor?
- I don’t understand: eu não entendo.
- Can you repeat, please?: você pode repetir, por favor?
- Can you speak more slowly, please?: você pode falar mais devagar, por favor?
- I need help: eu preciso de ajuda.
- Could you explain again?: você poderia explicar novamente?

► **Dúvidas sobre conteúdo e instruções**

Além de pedir ajuda, o aluno também precisa formular dúvidas específicas sobre o conteúdo ou sobre a atividade proposta. Muitas vezes, a dificuldade não está no tema estudado, mas na compreensão da instrução. Por isso, expressões como “What do we have to do?” e “What does this word mean?” são muito úteis para esclarecer o que deve ser feito.

Essas frases ajudam o estudante a evitar respostas inadequadas e tornam a participação mais ativa. Quando o aluno pergunta “How do you say this in English?”, por exemplo, ele demonstra interesse em ampliar o vocabulário. Já a pergunta “How do you spell it?” é usada quando há dúvida sobre a escrita correta de uma palavra, algo muito comum durante atividades de cópia, leitura ou produção textual.

- What do we have to do?: o que temos que fazer?
- What does this word mean?: o que esta palavra significa?
- How do you say this in English?: como se diz isso em inglês?
- How do you spell it?: como se soletra isso?
- Can I ask a question?: posso fazer uma pergunta?
- Is this correct?: isto está correto?

► **Interações educadas com professor e colegas**

A comunicação em sala de aula também envolve cordialidade. Saber agradecer, pedir licença, desculpar-se e solicitar a vez de falar contribui para um ambiente mais organizado e respeitoso. Em inglês, essas expressões costumam ser curtas, mas têm grande importância para a convivência e para a fluência comunicativa.

Frases como “Excuse me”, “Thank you” e “Sorry” devem ser usadas naturalmente em diferentes momentos da aula. O aluno também pode precisar pedir um objeto emprestado, oferecer ajuda ou confirmar se pode participar. Por isso, expressões como “Can I borrow your pencil?” e “May I answer?” são úteis em interações simples, mas frequentes.

- Excuse me: com licença.
- Thank you: obrigado ou obrigada.
- Sorry: desculpe.
- May I answer?: posso responder?
- Can I borrow your pencil?: posso pegar seu lápis emprestado?
- Can I work with you?: posso trabalhar com você?
- That’s a good idea: essa é uma boa ideia.

USO PRÁTICO DO CLASSROOM LANGUAGE EM SITUAÇÕES REAIS

► **Início da aula**

No início da aula, o classroom language aparece em expressões de cumprimento, preparação e organização. Esse momento é importante porque cria uma rotina comunicativa em inglês, permitindo que professor e alunos iniciem a interação de forma natural. Expressões simples como “Good morning”, “How are you?” e “Are you ready?” ajudam a estabelecer contato e preparar a turma para as atividades.

Também é comum que o professor peça materiais, organize a presença dos alunos ou introduza o tema do dia. Por isso, o estudante deve reconhecer frases que indicam começo de aula e preparação para aprender. Ao mesmo tempo, deve saber responder de maneira adequada, ainda que com frases curtas.

- Good morning: bom dia.
- Good afternoon: boa tarde.
- How are you today?: como vocês estão hoje?
- I’m fine, thank you: estou bem, obrigado ou obrigada.
- Are you ready?: vocês estão prontos?
- Let’s start the class: vamos começar a aula.
- Take your book, please: pegue seu livro, por favor.

► **Durante atividades individuais ou em grupo**

Durante as atividades, as expressões de sala de aula ajudam a manter a comunicação funcionando sem interromper o ritmo da aula. Em uma tarefa individual, o aluno pode precisar confirmar instruções, pedir tempo ou esclarecer uma palavra. Em atividades em grupo, pode precisar concordar, discordar, dividir tarefas ou pedir a opinião de um colega.

Esse uso prático é muito importante porque transforma o vocabulário em comunicação real. Em vez de apenas memorizar frases, o aluno passa a utilizá-las em situações concretas, como resolver um exercício, conversar com um colega ou apresentar uma resposta. Assim, o classroom language contribui para a autonomia e para a confiança na língua inglesa.

- Can I start?: posso começar?
- Can we work together?: podemos trabalhar juntos?
- What do you think?: o que você acha?

LÍNGUA PORTUGUESA

**LEITURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS;
INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE TEXTUAL: IDENTIFICAÇÃO
DO SENTIDO GLOBAL E DOS PRINCIPAIS TÓPICOS**

SITUAÇÃO COMUNICATIVA

A situação comunicativa é o contexto em que ocorre a interação entre os participantes de um ato comunicativo. Ela compreende os elementos fundamentais da comunicação e é crucial para a interpretação adequada de um texto ou enunciado, seja ele verbal ou não verbal.

Entender a situação comunicativa permite ao leitor identificar as intenções do emissor, a natureza da mensagem, e os fatores que influenciam a recepção pelo destinatário.

► Elementos da Situação Comunicativa

▪ **Emissor:** Aquele que produz e envia a mensagem. Pode ser uma pessoa, instituição ou grupo.

Ex.: Um professor explicando um conceito para seus alunos.

▪ **Receptor:** Quem recebe a mensagem e a interpreta. Pode ser individual ou coletivo.

Ex.: Os alunos que escutam a explicação do professor.

▪ **Mensagem:** O conteúdo transmitido pelo emissor ao receptor.

Ex.: As palavras ou conceitos usados pelo professor na explicação.

▪ **Canal:** O meio pelo qual a mensagem é transmitida. Pode ser oral, escrito, visual ou eletrônico.

Ex.: A fala do professor (oral) ou os slides utilizados na aula (visual).

▪ **Código:** O sistema de sinais compartilhado entre emissor e receptor. Na maioria dos casos, é a língua, mas pode incluir imagens, sons ou gestos.

Ex.: O idioma português usado na explicação.

▪ **Contexto:** O conjunto de circunstâncias que envolve a comunicação, incluindo fatores culturais, sociais, históricos e físicos.

Ex.: A aula em um ambiente escolar, com um tema específico de estudo.

► Importância da Situação Comunicativa

A análise da situação comunicativa é fundamental para compreender as intenções por trás de um texto ou enunciado. Sem considerar o contexto, há o risco de interpretações equivocadas.

Em uma prova, por exemplo, uma questão pode exigir que o candidato interprete um texto considerando as condições em que foi produzido, o público-alvo e o objetivo.

Exemplo prático:

Imagine a seguinte mensagem escrita em uma placa:

“Proibido estacionar das 8h às 18h.”

Para interpretar corretamente, é necessário considerar o contexto da situação comunicativa: trata-se de uma norma reguladora do espaço urbano, destinada a motoristas, que estabelece limites específicos de tempo.

Exemplos de Situações Comunicativas

▪ **Diálogo informal:** Uma conversa entre amigos onde o contexto é mais descontraído, e o código usado pode incluir gírias ou expressões regionais.

▪ **Mensagem:** “Vamos ao cinema hoje?”

▪ **Canal:** Fala direta ou mensagem de texto.

▪ **Texto publicitário:** Uma propaganda com o objetivo de persuadir o consumidor a adquirir um produto.

▪ **Mensagem:** “Aproveite a promoção imperdível desta semana!”

▪ **Canal:** Anúncio visual em redes sociais.

▪ **Documento oficial:** Uma circular enviada por uma empresa para seus colaboradores.

▪ **Mensagem:** “Informamos que haverá uma reunião às 14h na sala 3.”

▪ **Canal:** E-mail corporativo.

► Análise em Concursos Públicos

Em provas, questões sobre situação comunicativa geralmente pedem que o candidato identifique os elementos da comunicação em um texto, analise o contexto de produção ou interprete as intenções do emissor. Para isso, é importante:

▪ **Identificar o objetivo do texto:** Informar, persuadir, instruir, entre outros.

▪ **Reconhecer o público-alvo:** Determina a forma como a mensagem é construída.

▪ **Analisar o contexto cultural e social:** Esses fatores moldam a escolha do código e do tom do enunciado.

A situação comunicativa é um conceito amplo, mas central para a análise textual e a compreensão de mensagens. Ao identificar e compreender seus elementos, o leitor pode interpretar textos com maior precisão, seja no cotidiano ou em situações acadêmicas e profissionais.

Esta habilidade é especialmente valorizada em provas de concursos públicos, onde a capacidade de análise contextual é frequentemente testada.

PRESSUPOSIÇÃO E INFERÊNCIA

A pressuposição e a inferência são elementos fundamentais no processo de compreensão textual. Ambas lidam com informações implícitas, mas possuem características distintas. Esses conceitos aparecem frequentemente em provas de concursos públicos, especialmente em questões que exigem a análise do sentido profundo de um texto.

Dominar essas habilidades é essencial para interpretar mensagens de maneira eficaz e precisa.

► **Pressuposição**

A pressuposição refere-se às informações subentendidas em um enunciado, mas que são consideradas verdadeiras para que a mensagem faça sentido. Trata-se de elementos implícitos que não são afirmados diretamente, mas que o emissor assume que o receptor já conhece ou aceita.

Características da Pressuposição:

- É subentendida, mas fundamental para a compreensão do enunciado.
- Geralmente, permanece verdadeira mesmo que a frase seja negada.

Ex.: “Ana parou de fumar.”

- **Pressuposição:** Ana fumava antes.

Se a frase for negada (“Ana não parou de fumar”), a pressuposição ainda se mantém.

“O evento será transferido para outro local.”

- **Pressuposição:** Já havia um local previamente definido para o evento.

Uso em Concursos:

Em questões de interpretação textual, a pressuposição costuma ser abordada para testar a capacidade do candidato de identificar informações implícitas no texto.

Questão modelo:

Leia a frase: “João voltou para casa.”

O que se pode pressupor?

(A) João nunca saiu de casa.

(B) João estava em casa anteriormente.

Resposta correta: (B) João estava em casa anteriormente.

► **Inferência**

A inferência consiste na construção de significados que vão além do que está explicitamente dito no texto. Diferentemente da pressuposição, a inferência é uma conclusão lógica que o leitor ou ouvinte faz com base nas informações fornecidas pelo enunciado.

Características da Inferência:

- É uma dedução que depende do contexto e do conhecimento prévio do leitor.
- Pode variar de acordo com a interpretação individual.

Ex.: “Joana saiu de casa levando um guarda-chuva.”

- **Inferência:** Provavelmente, Joana espera que vá chover.

“Pedro não foi trabalhar porque estava doente.”

- **Inferência:** Pedro está impossibilitado de trabalhar devido à doença.

► **Diferenças entre Pressuposição e Inferência**

Aspecto	Pressuposição	Inferência
Definição	Informação implícita assumida como verdadeira.	Conclusão lógica com base no texto.
Origem	Está na construção gramatical do enunciado.	Depende da interpretação do leitor.
Necessidade do texto	Essencial para a compreensão do enunciado.	Complementa o significado do texto.

Exemplo Comparativo: “Clara voltou ao trabalho.”

- **Pressuposição:** Clara estava afastada do trabalho.
- **Inferência:** Clara provavelmente superou o motivo de seu afastamento.

► **Estratégias para Identificação**

Para reconhecer pressuposições:

- **Pergunte-se:** “O que precisa ser verdadeiro para que esta frase faça sentido?”
- Analise expressões típicas que carregam pressuposições, como voltar, parar, continuar, começar.

Para identificar inferências:

- Observe as informações explícitas e o contexto do texto.
- Relacione essas informações ao conhecimento prévio ou à lógica subjacente.

A distinção entre pressuposição e inferência é essencial para a interpretação textual, pois ambas enriquecem a compreensão das mensagens. A pressuposição está diretamente ligada à estrutura do texto e às informações subentendidas, enquanto a inferência depende de uma análise lógica por parte do leitor.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!